



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

## **6. EDUCAÇÃO E CULTURA**

RIO DE JANEIRO, GB, 9 DE DEZEMBRO

NO PALACIO DA CULTURA, DURANTE A  
SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO DA TERCEIRA  
REUNIAO CONJUNTA DOS CONSELHOS DE  
EDUCAÇÃO.

Sou duplamente agradecido, ao convite, que me proporcionou participar desta solenidade, e às palavras com que me acaba de honrar o vosso intérprete e ilustre educador, o professor Deolindo Couto. É realmente para mim grata oportunidade encerrar esta «Terceira Reunião Conjunta dos Conselhos de Educação», encontro dos mais qualificados responsáveis pela vida educacional do País, que, numa soma de esforços e de conhecimentos, buscam traçar, como lhes compete, as normas adequadas ao nosso ensino.

Como bem sabeis, e constitui de algum modo decorrência das condições inerentes a um país ainda em desenvolvimento e obrigado a atender a extraordinária expansão demográfica, a intranqüilidade tem por vêzes perturbado a vida estudantil. Por certo, provém ela da impaciência de alguns, de problemas políticos e da incompreensão de outros, bem como dos objetivos ideológicos de grupos. E o que nos cumpre, acima de tudo, é compreender e encontrar, dentro das possibilidades nacionais, soluções capazes de honestamente conciliar e apaziguar. Para isso nada melhor do que o diálogo, embora nem sempre o desejem justamente aquêles que a êle mais freqüentemente se referem.

Estou certo de que, cada qual trazendo valiosa experiência pessoal, expressão de peculiaridades regionais a que se alia o seguro conhecimento dos aspectos e reclamos nacionais, possui a vossa reunião as melhores condições para alcançar os seus importantes objetivos. Visam êstes, principalmente, a atender às necessidades

de entrosamento entre os Conselhos dos Estados e o Federal, para a coordenação e harmonia das ações governamentais, no plano da educação.

Especificamente, versa esta Reunião dois temas da maior relevância: Educação Cívica e Planos de Educação. Quanto à primeira, pediria licença para observar que, embora inscrita no texto principal da nossa legislação educacional, a Lei de Diretrizes e Bases, não tem ainda o desenvolvimento que acredito indispensável à boa formação da nossa juventude, certamente uma das finalidades essenciais de qualquer sistema de educação. Até há pouco poder-se-ia dizer que mal passava dos rudimentos ministrados nos cursos primários, infelizmente ainda tão irregulares. E daí haver o Governo, em março deste ano, baixado o decreto que busca difundir, em todo o país e em todos os graus do ensino, a educação cívica, tão bem definida como «a educação para a cidadania».

Certamente, seria desnecessário acentuar a importância ou a beleza que encerra esse setor da educação. Contudo, não me escusarei de lembrar quanto é fundamental para o indivíduo prepará-lo para um perfeito ajustamento ao meio em que irá viver e do qual participará tanto melhor quanto maior o orgulho que tiver da sua comunidade. E para isso é que deverá conhecer a sua história, ter apreço pelas suas tradições e saber dos seus anseios e aspirações. Daí haver sido chamada também «a educação do sentimento nacional», pois o que tem permanentemente presente é o sentimento da Pátria, inseparável dos povos desejosos de se afirmarem pela grandeza. E, no particular, consiste a vossa missão justamente em encontrar os meios mais adequados para que as jovens gerações do Brasil, ao percorrerem os vários graus do ensino, mais se orgulhem do que fizemos e mais se disponham a servir e elevar a nossa Pátria.

Contudo, não menos importante do que a educação cívica é o outro tema da vossa reunião. Realmente, a ninguém é dado hoje falar em educação, sobretudo a longo prazo, sem logo se voltar para o planejamento, inerente à harmonia e à continuidade

que exige a educação, através do tempo e através dos seus vários graus e categorias. E, consideradas as estreitas ligações que deve ter o ensino federal com o estadual ou municipal, é extraordinariamente importante que o planejamento em cada qual dêesses círculos da vida política do País esteja perfeitamente entrosado com os demais, inclusive para um melhor aproveitamento dos recursos e trabalhos votados à educação.

De fato, os planos de educação não representam apenas exigência legal decorrente da Lei de Diretrizes e Bases, mas imperiosa necessidade da administração, que sômente com aquêle apoio, fruto de estudos, observações, avaliações voltados para objetivos determinados, terá a segurança de se encontrar em caminho certo. O que faz sobressair também a delicadeza da matéria que deve, necessariamente, ser confiada, em última análise, a órgãos especializados, como é o vosso caso. Na realidade, a educação oferece sutilezas, peculiaridades que sômente olhos bem afeitos a elas logram ver em todos os pormenores. Pormenores indispensáveis, certamente, a um bom planejamento, que requer muito mais do que a distribuição de recursos ou a avaliação de necessidades.

Desejo mesmo lembrar nesta oportunidade algumas palavras do Ministro Moniz de Aragão, cujas virtudes e conhecimentos, como educador e como homem público, não preciso encarecer, tanto são conhecidas e tanto se têm afirmado na função que exerce no Govêrno com invulgar capacidade. Dizia êle, ao se inaugurar a Primeira Conferência Nacional de Educação, «consistir o planejamento na elaboração de um conjunto de meios para aplicá-los a um conjunto de fins determinados». E acrescentava: «Quando êstes fins são o próprio homem, a sua vida, o seu destino, a sua realização integral, ou não, adquire o planejamento significado transcendente e dimensão incomensurável». Palavras justas e que acentuam a responsabilidade que vos cabe ao buscar normas capazes de orientarem, em todo o País e por todos os graus de ensino, o planejamento da educação nacional. O Govêrno, por seu lado, está bem certo da vossa capacidade para missão tão alta, e da qual tanto depende o próprio destino das gerações de amanhã.

Por isso mesmo desejo congratular-me convosco pela proficiência dêste encontro, reunião dos mais categorizados responsáveis pela educação nacional em todo o País, e cujos resultados se farão sentir em tôdas as regiões. Como as anteriormente realizadas, é ela forte demonstração de haveremos encerrado definitivamente a fase do empirismo, hoje em boa hora substituída pelo planejamento, que a vossa experiência e a vossa observação deverão ajustar e aperfeiçoar dia a dia, num esforço para que o Brasil tenha na educação, como deve ser, o instrumento mais seguro e mais forte para o seu desenvolvimento e o seu progresso.